CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - **Subeditor:** Marcos Paulo Lima E-mail: *esportes.df@dabr.com.br* Telefone: (61) **3214-1176**

Escaneie o QR Code com a câmera do celular e assista ao vídeo sobre o fenômeno candango do xadrez Davi de Fassio

XADREZ Aos 11 anos, Davi de Fassio acumula mais de 500 títulos nos tabuleiros, é tricampeão brasileiro e conquistou resultado brilhante em um Mundial. Entre estratégias e desafios, o jovem talento do DF projeta levar nome do Brasil ao topo da modalidade

Um menino, 32 peças, infinitos sonhos

RAFAEL LINS*

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Davi de Fassio tem até livro sobre xadrez escrito por ele à venda em livrarias digitais: luta por patrocínio para realizar o sonho de jogar o Mundial no futuro

A infância é a fase de maior descoberta. Quando a criança aprende gostos, paixões, valores e hobbies. Para muitos pequenos, o esporte é um meio de conciliar o desenvolvimento etário e praticar algo gratificante. As modalidades mais praticadas nessa etapa da vida são o futebol, vôlei, basquete e até e-sports. Davi de Fassio foge à regra. Aos 11 anos, o menino é aficionado pelo xadrez. Mesmo não dispensando os passatempos "mais comuns" para um garoto dessa idade, Davi encontrou no tabuleiro de paciência e estratégias o mundo dele.

Davi começou de forma precoce no xadrez. Com um ano, demonstrava interesse pelo jogo: "A minha história com o xadrez começou quando eu fiz um ano de idade. No meu aniversário de um ano, meu pai e minha mãe me deram vários presentes e, no meio de tudo, havia um tabuleiro de xadrez. Eles achavam que eu demoraria meses para entender, mas, no dia seguinte, eu estava montando as peças. Uns quatro meses depois, com um ano e meio, mais ou menos, eu estava montando todas as peças no lugar certo", diz em entrevista ao **Correio**.

O tempo passou, mas a paixão de Davi pelo xadrez aumentava. Aos seis, aventurou-se na literatura para aperfeiçoar as técnicas: "Quando eu fiz cinco anos, meu pai e minha mãe compraram meu primeiro livro de xadrez. Nós estudamos o livro. Quando eu fiz seis anos, estava lendo livros para adultos e ganhando do meu pai. Comecei a disputar campeonatos com sete. No primeiro torneio presencial que eu joguei, saí invicto", orgulha-se.

Os anos de estudos e práticas no xadrez renderam cedo a Davi espaços em campeonatos na modalidade. E o menino não se contentava apenas com a participação nos eventos. Aos 11 anos, o jovem acumula mais de 500 títulos, entre competições presenciais e na internet. Em 2023, disputou o Mundial de Xadrez na Grécia e conseguiu o oitavo lugar no sub-9, a melhor colocação de um brasileiro na história da categoria.

"Os títulos do Campeonato Brasileiro foram muito importantes para mim, principalmente quando fui campeão brasileiro pela primeira vez. Mas, uma conquista de que gostei muito foi quando alcancei a melhor colocação de um brasileiro na categoria sub-9 do Mundial", confessou. Além disso, Davi é tricampeão brasileiro, campeão pan-americano, top 1 das Américas em 2024 e venceu o título de Mestre Internacional.

Mundial e patrocínio

Davi se espelha em referências na modalidade e projeta a disputa de grandes torneios mundiais pelo profissional representando o Brasil. Davi acompanha o Mundial de Xadrez. O evento máximo começou na última terça-feira e pode se estender até 12 de dezembro. O duelo entre os magos do esporte, o indiano Gukesh Dommaraju, de 20 anos, e o uzbeque Javokhir Sindarov, 21, inspira Davi a seguir trabalhando para conquistar objetivos: "Eu me espelho muito nos dois, ainda mais por serem jogadores muito novos na modalidade. Se for para escolher duas referências para mim no xadrez seria o azerbaijano Garry Kasparov e o norueguês Magnus Carlsen", elege Davi.

As faltas de incentivo para jovens enxadristas no Brasil impactam a trajetória de Davi. Além dos títulos, o jovem tem um livro publicado em inglês na Amazon: *The Challange of my 50 Chess Compositions: volume 1* (O desafio das minhas 50 composições de xadrez: volume 1), mesmo com pouco investimento externo. A mãe de Davi, Érika Carvalho, faz um parâmetro da escassez de recursos e divulgação para revelações no xadrez com o futebol. "Graças ao xadrez, conhecemos muitas pessoas importantes. O Davi gosta muito de futebol também, e por causa dessa paixão dele pelo esporte, tivemos a oportunidade de falar com Ronaldo Fenômeno, Ronaldinho e Zico, por exemplo. Eu me pergunto se conseguimos esse nível de relevância sem patrocínios e divulgação, imagina com um auxílio. São muitos custos as viagens para disputar as competições, então seguimos com esperança de termos esse trabalho reconhecido. Assim como é difícil um jovem no futebol ter sequência no profissional, imagina para uma criança no xadrez, em que temos menos reconhecimento e visibilidade", desabafa a mãe do enxadrista.

Nem as dificuldades por reconhecimento afetam o jovem. Para Davi, o xadrez pode ser considerado "estilo de vida" e que o esporte foi crucial para moldar o crescimento, caráter e o bom relacionamento com a família. Entre o andar diagonal do bispo e o "trabalho sujo" feito pelo peão, o sonho em representar o Brasil em campeonatos internacionais de xadrez sempre estará vivo, assim como os contratempos. A resiliência do jovem de 11 anos em seguir os sonhos é muito maior do que um tabuleiro e 32 peças espalhadas entre brancas e pretas.

***Estagiário sob a supervisão de Marcos Paulo Lima**

"Quando eu fiz cinco anos, meu pai e minha mãe compraram meu primeiro livro de xadrez. Nós estudamos o livro. Quando eu fiz seis anos, estava lendo livros para adultos e ganhando do meu pai. Comecei a disputar campeonatos com sete. No primeiro torneio presencial que eu joguei, saí invicto"

Davi de Fassio, 11 anos

PROGRAME-SE

ELE ESTÁ DE OLHO...

Mundial de Xadrez

Quando

24/11/2026 a 12/12/2026

Onde

Genebra, na Suíça

Transmissão

Chess.com (YouTube e Twitch), Lichess e World Chess